

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Mudas de seringueira
Escola de Agricultura
PARÁ

Anno XXXIII
Março de 1929
Numero 3

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 -- RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional**

Bibliotheca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Producção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º de Março, 15 --- Rio de Janeiro --- Brasil --- C. Postal 1245

End. Teleg. AGRICULTURA

VAN ERVEN & C.^A

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE :

Caldeiras—Motores a vapor, electricos e a gazolina—Bombas para todos os fins, manuaes e com polia—Engenhos de serrar—Correias de sola, pello camello e borracha—Desnatadeira MELOTTE—Oleos e graxas—Eixos de aço, mancaes, polias, etc.—Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua—Rebolos esmeril—Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis—Capinadeiras—Semeadeiras—Grades de discos, etc.

AGENTES NO SUL DO BRASIL

de **GEORGE FLETCHER & CO.** fabricantes ingleses de machinas modernas para fabricaçào de assucar

REPRESENTANTES

das **UZINES DE BRAINE-LE-OMTE** da Belgica, fundadas em 1853

(MATERIAL FERRO VIARIO, DEPOSITO PARA ALCOOL, MELLADO, AGUA, PONTES METALICAS E ROLLANTES, ETC.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES: { Escriptorio — N. 2948
 { Armazem — N. 6584

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 — Telegr. ERVEN — Rio de Janeiro

Basta de experiencias!



NA PROPHYLAXIA DA FAZENDA E NO TRATAMENTO DO GADO, SÓ OBTIVE RESULTADOS DE VERDADEIRA EFICACIA COM A

CREOLINA

PEARSON

TORNANDO-SE ASSIM A MAIS ECONOMICA

CURA BERNES
BICHEIRAS
DIARRHEA EM BEZERROS
FERIDAS
FEBRE APHTOSA

A PALAVRA "CREOLINA" E' MARCA REGISTRADA

DIAS GARCIA & C.^{IA}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Óleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro; Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.
Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166-172 E
AV. BARÃO DE TEFFÉ, 26-40
Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. "GARCIA-RIO"

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

A

Sociedade Nacional de Agricultura,

Fundada em 1897 e conhecida, por lei, de utilidade publica, é organ legitimo de defesa e de propulsão da Agricultura Brasileira.—Inscrevei vosso nome, lavradores, como socios desta instituição, aproveitando a temporaria isempção de joia.

Contribuição annual 40\$000

Rua 1.^o de Março, 15 — © — Rio de Janeiro

BRASIL

PEREIRA CARNEIRO & C. LIMITADA

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil-Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. É o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.



Frota actual :

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas

AV. RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se à

Avenida Rio Branco, 110 - 112

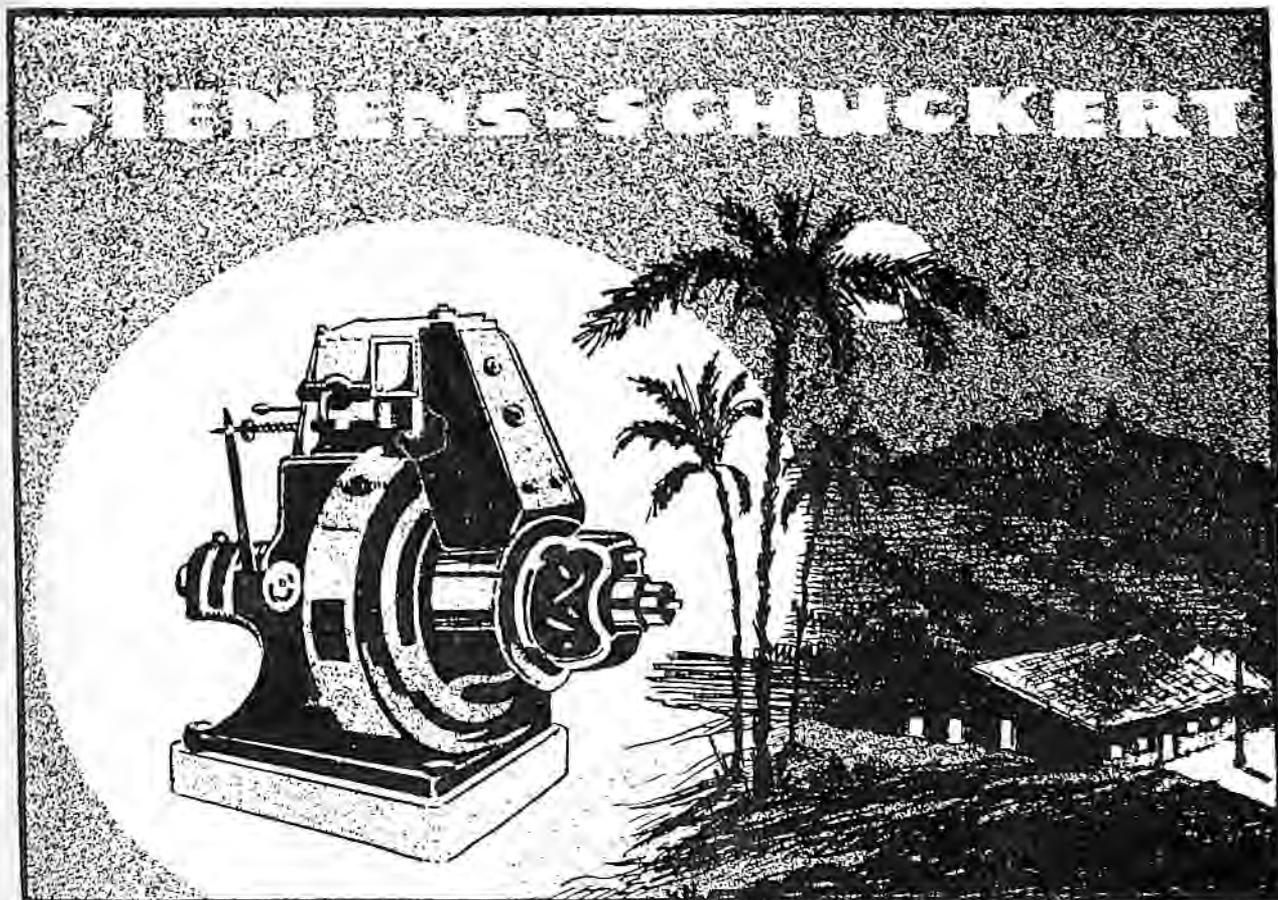
RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1929

| DEBITO | CREDITO |
|--|---|
| Tesouro Nacional, conta de antecipação da receita 4.737.675\$446 Letras descontadas 710.236.080\$737 Empréstimo em conta corrente 357.672.733\$005 Letras a receber 45.622.983\$661 | Capital 100.000.000\$000 Fundo de reserva 150.855.086\$426 |
| Letras a receber de conta alheia: | Fundo de resgate do papel-moeda 388.695.110\$720 |
| Efeitos a receber de conta alheia: | Menos: |
| Do exterior 21.318.362\$900 Do interior 365.903.232\$456 | Importância entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada 271.828.980\$000 |
| Valores em liquidação 5.351.006\$390 Valores caucionados 615.056.448\$449 Valores depositados 440.924.870\$196 | Emissão em circulação 592.000.000\$000 |
| Idem, pelo fundo de beneficencia dos funcionarios 2.616.800\$000 Agencias e filiaes no interior 463.343.755\$303 Correspondentes no exterior 331.185.887\$564 Correspondentes no interior 7.486.406\$204 Titulos e fundos pertencentes ao Banco 75.085.338\$285 Liquidação do Banco da Republica do Brasil 21.244\$895 Immovels 17.336.181\$827 Moveis e utensilios 74\$000 Cobrança nos Estados 476.399.064\$543 Diversas contas 16.836.643\$882 | Depositos: |
| Ouro em deposito na Caixa de Amortização: | Em contas correntes com juros 601.973.215\$771 Em contas correntes limitadas 140.764.029\$738 Em contas correntes sem juros 507.133.720\$551 Em contas a prazo fixo 178.629.279\$299 Em contas de compensação de cheques 33.324.373\$359 |
| \$ 10.000.025-11-0 a 8 d. 300.000.766\$510 | Titulos em caução e em deposito 1.055.981.318\$645 Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funcionarios 2.616.800\$000 Agencias e filiaes no interior 420.518.818\$025 Correspondentes no exterior 153.779.420\$031 Correspondentes no interior 3.262.543\$163 Depositantes de efeitos para cobrança 868.620.959\$899 Bonus e dividendos 1.477.350\$870 Diversas contas 30.890.050\$049 |
| Titulos ouro depositados no exterior: | Diversas contas 4.953.192.796\$746 |
| \$ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, \$ 1.757.863-6-8 a 8 d. 52.735.900\$000 Caixa, em moeda corrente 643.321.340\$493 | |
| 4.953.192.796\$746 | |

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade
Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro

São Paulo

Bello Horizonte

Porto Alegre

Bahia

Pernambuco

Caixa 630

Caixa 1375

Caixa 162

Caixa 413

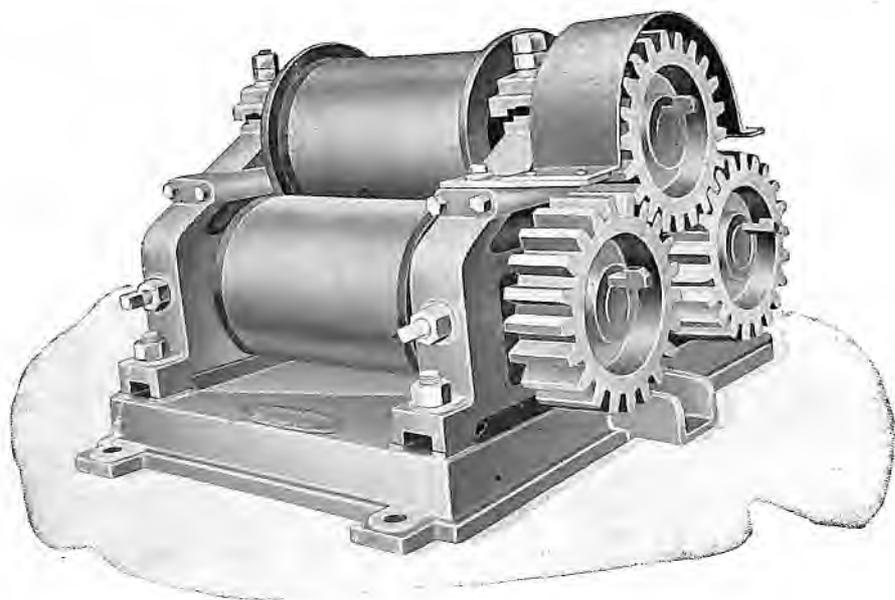
Caixa 402

Caixa 154

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA COM TRES ROLOS HORIZONTAES

á força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66 / 74

2.º andar — Sec. Técnica

TEL. NORTE 6121 — Ramal 14 — Caixa Postal 200



CRIADORES: PROTEJAM E VALORISEM O GADO!

Cruzol

Desinfectante
Insecticida
Desodorante

Este novo e excellente producto, dez vezes mais poderoso do que o acido phenico, ausente de qualquer acção caustica ou venenosa, de applicação facil e economica, extermina completamente BICHEIRAS, BERNES, SARNAS, PIOLHOS, e demais parasitas do gado, permittindo o seu desenvolvimento normal, augmento de peso, das faculdades leiteiras e valorisação do couro. Cura feridas e evita as infecções.

SUPERIOR A QUALQUER PRODUCTO IMPORTADO E POR METADE DO PREÇO

Fabricado pela

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RIO DE JANEIRO

Distribuido por

Castro Lopes & Tebyriçá

Rio de Janeiro — S. Paulo

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

**UMA DESNATADEIRA BARATA
É SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA**

ESCREVEI-NOS HOJE MESMO QUE PELA
VOLTA DO CORREIO VOS ENVIAREMOS:
**PREÇOS, CATALOGOS,
PLANTAS E ORÇAMENTOS.**

TEMOS SEMPRE EM STOCK DESNATADEIRAS DE 40 A
500 LITROS, PEÇAS SOBRESALENTES, BATEDEIRAS, SAL-
GADEIRAS, LATAS SEM JUNTA, BALDES, ETC.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade
Nacional de Agricultura

Assignatura annual. . . . 20\$000

Numero avulso, 2\$000

Os socios quites receberão
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administração:

Rua 1.º de Março, 15

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1416 NORTE

CAIXA POSTAL, 1245

End. Electr. AGRICULTURA

AVELLAR & CIA.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Interna-
cional do Rio de Janeiro de 1922.

CASA FUNDADA EM 1868

**COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
E CONTA PROPRIA**

Café, algodão, xarque e cereaes

ARMAZEM E ESCRITORIO:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

RUA BARÃO DE S. FELIX N. 120

Codigos: "RIBEIRO" e "PARTICULARES"

End. Tel. "AVELLAR"—Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Summario



Enchente no lago Uauassú — Amazonas

O BRASIL ACTUAL

A AGRICULTURA E A PESCA
Cornelio Lima, do Ministerio da
Agricultura

EXPOSIÇÃO DE AVES DE NICTHEROY
O VERIDICTUM DO JURY

HISTORIA NATURAL BRASILEIRA
Palestras do *Dr. Benedicto Raymundo da
Silva*

ANÚS — GAVIÕES — SACY

AS DOZE VIRTUDES DA COOPERAÇÃO

José Saturnino Britto, Auxiliar tecnico do
S. do Fomento e Inspeção Agricolas

O ARROZ

ARCHIVO TECHNICO DE INFORMAÇÕES

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

MOVIMENTO DA SECRETARIA EM ' MARÇO DE
1929

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI



Presidente perpetuo — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Fidelis Reis

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Vago

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Vago

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

Jcão Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Fron-

tin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Márgarinos

Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

Jcão Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Jun-

queira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes

Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Villaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de
Souza

A l a v o u r a

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIII

M A R Ç O
D E 1 9 2 9

Numero 3



O BRASIL ACTUAL

Sob os melhores auspícios iniciou-se a série de publicações de propaganda que tem em vista, para perfeita execução de seu programma, o Instituto de Expansão Commercial.

O primeiro volume editado tem o simples mas expressivo titulo de "O Brasil actual", e constitue, de facto, uma resenha completa do que representamos hoje, como capacidade de civilização e de progresso, no concerto geral dos povos.

Sabe-se que esse Instituto é o mesmo Museu Agricola e Commercial, creado pelo ministro Miguel Calmon e desenvolvido pelo ministro Lyra Castro, o que lhe dá o character de attestado, ao mesmo tempo, da lucidez e do patriotismo com que o primeiro desses dois illustres cidadãos geriu e o segundo está gerindo a pasta da Agricultura, Industria e Commercio, esforçando-se ambos por applicar methodos bem praticos e efficientes ao engrandecimento material do nosso paiz.

Função primacial, preliminar forçada de tal desenvolvimento, processo basico por que tem elle de processar-se, é a divulgação das nossas possibilidades economicas, feita com a exactidão e as minucias que o espirito do seculo, todo impregnado de senso pratico e dominado pelaancia de realizações immediatas, iterativamente exige.

Ninguem jamais se atreveu a pôr em duvida que, para nações como o Brasil, donas de uma assombrosa reserva de recursos naturaes, e não dispendo, ainda, de todos os elementos precisos para lhes promover a "mise en valeur", o problema da propaganda seja de uma culminancia absoluta. Da propaganda, realmente, tudo depende, a começar pela attracção de braços e capitaes, sem a qual só mui lentamente poderá operar-se a valorisação de tantas e tão vultosas riquezas "in potentia". E, tal se tornou a extensão territorial do Brasil, depois de resolvidos todos os litigios ligados á localisação da linha fronteira; tal se evidencia, por mil factos, a deficiencia de contacto entre as circumscripções em que esse territorio se dividiu politica e administrativamente, que nós mesmos, brasileiros natos, por mais vivamente que se agite em nós o instincto da brasilidade, somos obrigados a reconhecer-nos ignorantes das peculiaridades inherentes a varias regiões do paiz. Bastaria, pois, essa circumstancia, capaz de comprometter, não só a unidade economica, mas a propria unidade moral do povo brasileiro, para nos impôr a fundação de estabelecimentos como aquelle que tão sabida e operosamente vem dirigindo, desde as respectivas origens, o senhor Delphin Carlos da Silva, profundo conhecedor das

nossas questões economicas, e já experimentado em multiplas commissões relevantes, tanto dentro como fóra das fronteiras.

Apparelhado como se acha para disseminar conhecimentos seguros e, quando preciso fôr, bem particularisados, que sobre as características da terra e da gente, quér sobre as industrias susceptíveis de vantajosa exploração, o Instituto de Expansão Commercial — assim de preferencia denominado agora, por que esse nome lhe resume de modo mais rigoroso a finalidade — figura, sem favor algum, no rol dos departamentos do Ministerio da Agricultura que mais apreciaveis serviços estão prestando ao Brasil economico.

Tudo nelle se reuniu com o intuito de tornal-o apto para bem attender ao pensamento em que a sua criação se inspirou: mostruarios permanentes dos nossos productos em geral, assim os immediatamente negociaveis, como aquelles que, por falta de iniciativa dos particulares, ainda não influem na balança commercial do paiz; um modelar escriptorio de informações a respeito de quantos assumptos se relacionam com a vida nacional, notadamente os de character economico e financeiro, escriptorio que, além de jogar com uma bibliotheca de cerca de dez mil volumes, dispõe de uma collecção de fichas, preparada de modo a garantir colheita rapida de quaesquer esclarecimentos e dados; uma sala de conferencias e de projecções cinematographicas, sendo que para estas o Instituto adquire, quando não manda expressamente confeccional-os, films onde se attestam as belezas e as riquezas da nossa terra; horto de plantas industriaes; e a organização de trabalhos como esse que acaba de vir a lume, destinados a collocar na possibilidade de vêr, perscrutar, conhecer a realidade brasileira, atravez do referido estabelecimento, aquelles que lhe não possam

visitar pessoalmente as magnificas installações .

Dizemos que começou de maneira promissora a série das publicações do Instituto, porquanto "O Brasil actual", pela escolha dos dados e criterio da sua ordenação, pela fórma de lhes salientar a significação e o alcance, pela preocupação de synthese mas synthese habil, que não compromette a efficiencia da vulgarisação, pelo apanhado de tudo quanto possa despertar maior interesse nas pessoas desejosas de familiarisar-se com as nossas coisas, pelo partido que tira, dos indices principaes dos progressos já realizados, e das perspectivas dos em via de se consumarem, é um dos livros mais completos elaborados entre nós, ao influxo da urgencia de melhor nos conhecermos e nos mesmos, e de bem nos fazermos conhecer das demais nações.

Accresce que sua apresentação material é irreprehensivel: papel optimo; impressão nitida e artistica; illustração abundante, já por meio de photographias que reproduzem aspectos admiraveis do Brasil urbano e do Brasil rural, já por meio de diagrammas engenhosissimos, capazes de dar immediata impressão, por bem dizer material e viva, das realizações de que é licito orgulharmo-nos em todos os sectores da actividade material e cultural.

Para assegurar ao trabalho esphera mais larga de irradiação, juntou-se-lhe ao texto a respectiva traducção para o inglez — a lingua universal dos negocios.

Oxalá prosiga o Instituto a trabalhar nesse capitulo, um dos mais opportunos e fecundos, do patriotico programma que seus fundadores lhe traçaram, e que tão fielmente se corporifica na personalidade dinamica de seu illustre director, a quem cerca um grupo de collaboradores de escol, como sejam Mario Moreira e Gustavo Bailly.

A AGRICULTURA E A PESCA

CORNELIO LIMA

DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Refere o professor Pacheco Mendes, em discurso proferido na tribuna da Camara dos Deputados que, quando a Ilha de Java e as demais regiões cafeeiras da Oceania foram invadidas pela "broca", produzida pelo "Stephanoderes", a despeito de todos os esforços empregados, não foi possível extingui-la. Tratou-se, então, de resarcir o prejuizo, d'ahi advindo, aproveitando a terra para outras culturas, recaindo a preferencia na mandioca, muito nossa conhecida e que substitue, de facto, conquanto em pequena escala, riqueza tambem nossa. A exportação das ilhas de Java e Madureiro — foi cerca de 10 milhões de saccos de tapioca, equivalentes a 3 1/2 milhões de libras esterlinas, segundo consta do "Wissenschaftdenster" de Hamburgo. Essa produção colossal, veio substituir a do café, perdida em consequencia do mesmo flagelo que assola as culturas de São Paulo.

Em Cuba, diz o mesmo parlamentar, quando os plantadores de canna se viram assoberbados pelo excesso da produção de assucar, superior ao consumo; em face das difficuldades, em que se acharam, de collocação do producto, appellaram para o Presidente da Republica, que os aconselhou a abandonarem a monocultura, adoptando outras igualmente remuneradoras.

Seguindo essa boa orientação, recorreram á juta, para a fabricação de saccos e tambem á mandioca, cujos sub-productos hoje exportam, obtendo bons resultados.

Com relação ao café, já chegamos á lei benefica da prohi-

bição de novos plantios, que estaria dando, agora, excellentes resultados, si não tivesse sido revogada, por influencia dos donos de latifundios, para retalhal-o em lotes agricolas, muito vendaveis aos colonos que, com os actuaes salarios, empreitadas agricolas e habitos de economia, facilmente conseguem reunir peculio, para essas aquisições.

Nesse caso, crescendo a produção, sobreveio a necessidade de instituir o aparelho valorizador, controlando a exportação, o que bastaria para equilibrar a sahida do producto e normalisar a sua cotação.

Assim, se neutralisaria a irregularidade das safras pois, como se sabe, o cafeeiro que produz muito, em um anno, passa o que segue e, as vezes dous, em descanço. Fallo por experiencia propria, pois, ja labutei ramo de cultura.

Disse o Dr. Mario Ramos, na conferencia que realiso, ultimamente, no Centro Industrial, que a majoração de preços tem estimulado os plantadores da America Equatorial, da Africa e de outros paizes, entre os quaes as Filipinas, o Hawaii e o Haiti, dependencias colonias do pseudo imperialismo americano, os quaes não só têm augmentado as suas plantações, como, até, já tentaram crear difficuldades aduaneiras á entrada do nosso café nos grandes mercados americanos, o que não conseguiram.

O que, em parte, enfraquece essa ameçadora concurrencia, é que os terrenos de alguns delles, não semelhantes aos que os nossos fazendeiros chamam — noruegas — as arvores vçam

muito mas, produzem pouco e as colôcitas não podem ser geraes, como aqui, fazendo, mas — grão por grão —, o que muito as difficulta e encarece e o fruto é semelhante ao que chamamos — café das aguas — de inferior qualidade.

E' admiravel a erudição com que alguns escriptorios estrangeiros estudam a nossa evolução agricola e productiva, desvendando factos e fazendo commentarios que devem despertar a attenção dos bons brasileiros.

Está nesse caso o livro do professor Herbert Gibbons, de Princeton, intitulado — "The new mape of South America".

Elle nos dá uma relação completa da florescencia transitoria das varias especies de monoculturas que o nosso paiz tem adoptado, dominando os mercados consumidores mas, perdendo-os, depois, não obstante os recursos das valorisações, já postas em pratica, tambem, pela Inglaterra, para favorecer productos de suas colonias. A seguir, descreve esse publicista, o que nos succedeu com a canna de assucar, ainda, antes das minerações de ouro e de diamantes, vindo depois, successivamente, o algodão, a borracha, o cacáo, até que chegamos ao café, que está em fóco e em augmento de produção, mas, cercado de precauções garantidoras da hegemonia desse nosso principal producto de exportação e riqueza, providencias essas que já estão sendo tambem adoptadas por outros paizes cafeeiros, entre os quaes a Guatemala, cujo Governo acaba de crear a "Officina Central del Café", com o fim de regularisar a exportação desse producto.

E' usual, entre nós, quando al-guem se queixa de qualquer mo-lestia, haver, logo, quem receie um bom chá ou herba infalivel.

Pois a proposito dos males que venho apontando, tambem vou suggerir um remedio de ef-ficacia já comprovada, pois não é senão o indicado pelo Presi-dente de Cuba, aos plantadores de canna, quando o procuraram, remedio esse que consiste, ape-nas, em appellar para a poly-cultura.

Não ha como fugir ao dilem-ma, senão por esse meio.

Poderemos lançar mão de muitas outras variedades, den-tre as culturas que se nos de-param, com promessas de re-muneração, segundo o clima, o aspecto e a qualidade do sólo, algumas já em cultivo, como se dá com a grande producção de cacáo da Bahia, que está recla-mando protecção efficaz. De-pende ella, apenas, da installa-ção de uma boa uzina central de beneficiamento, para se po-der padronisar e concomitante-mente controlar a exportação, por meio de uma acção combi-nada com o Governo do Estado, que deverá facilitar os meios, para a fundação de um estabe-lecimento bancario que dispo-nha de recursos necessarios pa-rra os fins em apreço que só se poderão obter fóra do paiz.

A fruticultura, actualmente em voga, offerece campo vasto á exploração, com mercados certos, podendo servir ás re-giões mais frias, para as espe-

cies, vulgarmente chamadas eu-ropeas, que poderão concorrer, em estado fresco, com as que importamos da California e de outros paizes e são guardadas em contacto directo com o gelo, que as endurece e lhes tira o aroma natural e o sabor; e as regiões temperadas, para as nossas saborosas laranjas, ba-nanas, abacaxis e outras que, para terem favoravel accen-tuação, precisam ser bem esco-lhidas e acondicionadas; isem-ptas de defeitos e de molestias. Convençam-se os nossos patri-cios da importancia desses re-quisitos sem cuja observação, serão sempre mal cotadas, se-não recusadas. A boa apresen-tação do producto no mercado, muito valorisa. Os saccoes de papel já fabricados em S. Paulo, resolvem parte dessas condições.

Outra especie de que pode-remos lançar mão com certesa de bom exito, é a fibricultura, tal a variedade de plantas fi-brosas e proliferam nas restingas de heira mar, que bordam as nossas costas maritimas, entre Malvaceas, Tiliaceas, Agaveaceas, Furcroyas, Palmaceas, Brome-liaceas, Musaceas e muitas ou-tras, que seria fastidioso enu-merar, prestando-se ás mais va-riadas applicações conforme o fio.

O malgrado Gottschalk, con-sul geral americano, que des-appareceu mysteriosamente, com o navio que o conduzia, estava se empenhando em estimular a nossa producção de fibras

que, dizia elle, os Estados Uni-dos poderiam importar directa-mente do Brasil, em vez de o fazer de outras procedencias, sujeitas a escalas, como succedía com a Juta e outras espe-ctes, que possuímos em abun-dancia, não sómente nativas, co-mo as aclimadas, que aqui me-dram, ainda melhor, do que em seus paizes de origem.

O maior embaraço que en-contram os que querem tentar a fibricultura, não está na esco-lha da planta fibrosa a preferir, mas, principalmente na acqui-sição da machina, para descortical-a.

Eu mesmo, como funciona-rio incumbido da propaganda dessa materia, tenho me achado em difficuldades para respon-der a consultas que me são di-rigidas, como já expuz, em pu-blicação anterior, enumerando alguns fabricantes de machinas de pressão, proprias para ex-trahir as fibras das plantas mu-cilaginosas, como o são as fur-croyas e agaves, machinas essas muito conhecidas e usadas no Mexico, applicadas ao He-nequem ou Cissal, me parecendo que, mediante graduação de re-gistro, tambem poderão servir para as musaceas e as sanse-vieras. Mas, deve haver machi-nas proprias para cada uma dessas especies de plantas.

Não ha muito tempo, o Mi-nisterio da Agricultura recebeu offerta, do Engenheiro Elie De-lafon, do Mexico, de uma ma-china por elle descoberta, para

Neurasthenia, Debilidade Genital ESGOTAMENTO NERVOSO

Associação de extracto testicular, estrycnina e glicero-phosphato de sodio. — — 3 injeccões por semana ou diariamente.

LABORATORIO
CLINICO

SILVA ARAUJO

Carlos da Silva Araujo & Cia.

ENERGIL



MARCA REGISTRADA

descorticar as bromeliáceas a que representa um grande passo no sentido em apreço.

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu, ultimamente, do nosso representante em Cuba, a noticia de uma machina, descoberta pelo engenheiro José Dufour, de Guatemala, especial para extrahir a fibra da banana, o que significa a solução de um importante problema, não sómente pela preciosidade da fibra dessa valiosa planta, mas, principalmente, porque ha muito quem pense em aproveitar a grande quantidade de fibra que se perde nos grandes bananaes que se estendem, por ahi a fóra, notadamente nos arredores de Santos e que vão em augmento.

O problema da nossa fabricul-tura, dependendo, como já ficou explicado, mais da obtenção da machina, do que da escolha da fibra, só poderá ser solucionado pelo Governo, que certamente o fará, quando julgar opportuno intensificar esse futuro ramo de exportação e fonte de renda. E o meio de isso facilitar, é adquirir machinas proprias para cada uma das diversas especies de plantas e cedel-as, pelo custo, aos interessados.

Não é demasiado o sacrificio. O bom resultado será certo e compensador.

Vou ainda indicar uma outra industria cheia de promessas, dados os fardos elementos que encontra, de Norte ao Sul do nosso grande paiz. Quero me

referir a—Pesca—, que constitue a riqueza de varios paizes, que a exploram intelligentemente, como a Noruega, a Alemanha, a Belgica, o Canadá, o Japão e muitos outros, entre os quaes a Italia que a officializou.

Della poderemos tirar, grande proveito, não só facilitando o consumo, em bom estado de frescura e commodidade de preço, desse genero de alimentação, sadio e necessario, como tirando partido da relação de intimidade que a aproxima da agricultura e da pecuaria, as quaes poderá prestar grande auxilio, fornecendo-lhes o adubo para fertilisar as terras cansadas e a farinha para alimentar e engordar animaes e aves domesticas.

Quanto não lucrariam, em sacarina, os cannaviaes, cujas plantações são annualmente renovadas na mesma terra, depois de lavrada mas, não estrumada? Estão, entretanto, rodeadas de enseadas, rios, e lagôas notoriamente piscosos!

E' portanto, conveniente que se faça esse consorcio, da pesca com a agricultura, não obstante a identidade de sexos.

A descendencia, isto é, o resultado será grandemente compensador e os capitalistas, bem orientados, que nisso invertirem suas reservas, não terão de que se arrepender, além de contribuirem para o progresso do paiz.

Noticiou-se ha tempos, que o Governo de São Paulo, a instan-

cias do Commandante Armando Pinna, installara, em Santos, uma escola de pescadores.

A honrosa visita que o Presidente do Estado acaba de fazer a esse promissor instituto de ensino pratico, não sómente levanta o nível da nosca hali-utica, ainda tão pouco conhecida; como, tambem, consagra o valor, que nos deve merecer essa profissão e industria.

E' o caso da União premiar a util iniciativa do nosso Estado *leader* e conceder eguaes premios, para incentivar os demais Estados, inclusive os interiores, segundo o projecto apresentado á Camara dos Deputados, pelo illustre e operoso representante de Minas, Dr. Basilio de Magalhães.

E para que a obra seja completa, subvencionar tambem, annexas a essas escolas, pequenas fabricas dos subproductos do peixe: adubos e farinhas, para fornecer á lavoura e custeal-as com a producção, que poderão vender por preços rasoaveis.

O Japão tem essas escolas practicas disseminadas por todo o archipelago e uma grande academia de pesca, em Tokio, de onde sahem diplomados, annualmente, muitos engenheiros mechanicos, peritos constructores de navios e de fabricas de subproductos do peixe.

O Brasil deve fazer o mesmo, tomando esse adeantado paiz por modelo.

O bom resultado será certo.

HORTULANIA

C. A. CARNEIRO LEÃO
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

Sementes novas e hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoril e pequenas culturas

FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, ETC., — CHÁ DA INDIA, PULVERISADORES E FORMICIDAS

SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. Objectos de Apicultura, etc., etc.

Exposição de aves de Nictheroy

Promovida e organizada pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industria Ruraes, realizou-se recentemente na vizinha cidade de Nictheroy uma exposição regional de aves que logrou magnifico exito.

Installado no aprazivel recanto do Sacco de São Francisco, foi o proveitoso certamente muito visitado, não só por particulares directamente interessados no palpitante assumpto, como pelas altas autoridades do Governo do Estado do Rio, e por simples curiosos. A todos attrahia e agradava pelos excellentes exemplares expostos e a impressão geral do conjuncto foi a melhor possível, dando logar a que se louvasse, aliás com inteira justiça, mais essa proficua iniciativa da henemerita Sociedade Fluminense de Agricultura, que tem empregado, sem desfalecimento, intelligentes esforços na obra do engrandecimento d esse glorioso Estado.

O jury da Exposição, constituído de pessoas idoneas e competentes, como o Prof. Dr. Luiz de Oliveira Mendes, Dr. Americo Braga, e o industrial Sr. José Linhares, avicultor amador, agiu com absoluto criterio e imparcialidade, prova do que, foi o acatamento tranquillo e com satisfação do resultado do julgamento, que, a seguir divulgamos.

O VEREDICTUM DO JURY

Extrahimos, *dala venta*, da acta do jury da Exposição, estes topicos:

Primeiro Premio, de Grande Honra, ao Avicultor Sr. Raul de Carvalho Beirão, pela bella colleção de palmipedes, como marrecos "Pekim", "Rouen-Toulouse" e outras, inclusive gansos de raça Toulouse. O alludido premio consta de um diploma e de uma taça, que o Jury confere ao Sr. Raul Beirão, pelas aves que expoz, cuja belleza de conjuncto e realce individual bem merece um elogio especial da Commissão do Jury não só pelo esforço especial do

avicultor, como pelo beneficio futuro que advirá para o Estado e para todo o paiz, com a diffusão de raças finas, para o melhoramento da Avicultura nacional. Depois de concluidos os estudos respectivos, resolveu a Commissão proferir o seguinte parecer: Taça e diploma do primeiro premio "Plymouth Rock-Carijó", Sra. Dona Beatriz Saraiva Neves; Taça e diploma de primeiro premio "Gigante-Jersey", pretas, Sra. Dona Othon Leonardos; primeiro premio Taça e diploma "Rhodes-Island", Sr. Joaquim Antunes; primeiro premio, Taça e diploma "Leghorn-Branca", Sr. José Linhares, e finalmente, primeiro premio Taça e diploma, "Orpington-Branca", Sr. Cirio de Vasconcellos.

Conclções: Nas ultimas exposições de aves, como na em preço, tem se notado melhor orientação e acerto dos avicultores, que a principio, sem noção de verdadeira gallinotechnica ou

mais generalizadamente, avilechnica, sem noção da avicultura pratica e útil, erriavam as galinhas das "mais variadas e esquisitas raças", e hoje enviam os seus melhores esforços em adaptar e aperfeçoar as "boas raças industrializaveis". O numero de raças apresentadas a Segunda Exposição de Aves embora limitado, indissimulavelmente, suscitou boa impressão, pela natureza e qualidade dos especimens expostos, differente das grandes exposições, de outróra, realizadas no antigo terreno do Convento da Ajuda no Rio de Janeiro, que melhor cahiam no Jardim Zoologico, dada a tão variada colleção de gallinacos e palmipedes, na sua grande totalidade de inutil fan-tasia, sobre tratar-se de animaes de difficil adaptação no paiz. A raça Plymouth-Rock Carijó está em franco progresso no meio autochtone, embora haja decahido em principio de sua acclimação. Os exemplares premiados mereceram essa classifi-



Os Secretarios da Fazenda, de Agricultura, Justiça e o Chefe de Policia do Estado do Rio, ao lado dos Directores da Sociedade Fluminense de Agricultura, na solemnidade da Inauguração da Exposição de Aves.



PALMIPEDES — Marrecos Pekim, Toulouse e Rouen, de criação do Sr. Raul Beirão, maior avicultor do Estado do Rio de Janeiro.

cação zootécnica. Não padeeç duvida, que a raça em analyse está bem afeita ao meio patrio conservando sua conformação, sua plumagem, ganhando em rusticidade e resistencia. Criada sob normas técnicas, os resultados industriaes desta raça são excellentes. As raças Minorca e Leghorn não alcançam sempre as perfeições, ou sejam as características estipuladas pelo Standard, mas no paiz tem demonstrado conservar suas sublimes aptidões relativas à postura, mantendo-as por hereditarijidade.

O Jury julgou essas raças sob esse relativo ponto de vista: Minorca e Leghorn de alta postura são aves de pouco effeito apparente, todavia de grande valor intrinseco. A avicultura no Brasil ganha tão celere desenvolvimento que não é demais lembrar

a orientação dos criadores no sentido de maior rendimento util. A Wyandotte está desaparecendo dos aviarios, posto como de difficil acclimatamento, larga exigencia, perdendo em taes condições os caracteres. Mais uma vez ficou provado a hegemonia da raça Rhode Island sobre as demais, aqui no Brasil quer pela supremacia numerica, quer por sua admiravel adaptação, nada soffrendo com a acção, ambiente, a estampa, o colorido e o porte exigido pelo respectivo Standard. Não podem os membros do Jury encerrar a presente acta sem mencionar um caloroso applauso a cada avicultor que tão bem concorreu para a exposição de Aves promovida pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Indústrias Ruraes e que foi uma prova de esforço e de tenacida-

de multissimo louvaveis, por parte da benemerita Directoria da mesma Sociedade, que assim está preparando uma nova era de progresso para a Avicultura do Estado do Rio de Janeiro".

A Sociedade Nacional de Agricultura, gentilmente convidada fez-se representar, no referido certamen, pelo seu consultor tecnico, Prof. Dr. Thomaz Coelho Filho.

"A Lavoura" tem o prazer de, registando o auspicioso acontecimento, felicitar, com inteira sympathia, a benemerita Sociedade Fluminense de Agricultura por mais essa significativa manifestação pratica de patriotismo efficiente.

A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Fundada em 16 de Janeiro de 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica



Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor-Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente



Redacção e Administração

RUA 1.º DE MARÇO, 15 - SOB.

Telephone Norte 1416
Rio de Janeiro — Brasil

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1.º, 47 - Loja
(Ant. Espírito Santo)

Phone Central 1204
RIO DE JANEIRO

Historia Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

III

Anús - Gaviões - Sacy

Continuando hoje, as pequenas palestras, sobre cousas da nossa Historia Natural incontestavelmente tão interessante, e, que desde os mais velhos tempos, tem sido o encanto dos naturalistas brasileiros e a admiração dos innumerados sabios estrangeiros, que nos tem visitado, como: Naterer, Bates, Burmeister e tantos outros, vamos tratar dos benemeritos *Cucas* brasileiros, que tão bons serviços prestam quotidianamente nos nossos campos de criação. Essas aves, que são os naturaes cirurgiões do nosso gado, não só minoram-lhe o soffrimento catando-lhe os carrapatos, que lhe transmittem a disimadora febre do Texas, como também, extrahindo-lhe os prejudiciaes *bernes*, que lhe são dados por uma importuna e perversa mosca, de thorax cinzento-azulado e ventre azul metallico, denominada na sciencia *Dermatobia cyani-ventris*, espalhada pela America Tropical e que igualmente ataca o porco, o cão, os muares, as cabras e também o homem. Tão relevante serviço, sem contestação, muito contribue, não só para a boa saúde do gado, como também para a valorização do couro exportado, pois os innumerados furos produzidos pelo *berne*, chamado na Colombia *torcel*, desvalorizam-no sobremodo. Esses habeis cirurgiões, que passeiam por sobre o dorso dos pacientes bois, praticando tão delicadas operações, posso garantir, que não fazem concorrência aos letrados, não almejam posições de destaque, não pedem tabella Lyra, e muito menos pingues remunerações do Estado.

Tudo fazem, sómente, desejando que os deixem viver, e é justo, pois o maior bem da vida é a propria vida e nenhum mal é comparavel á morte! Entretanto não são poucos os desalmados sem occupação, que os matam, simplesmente pelo prazer de re-

duzil-os a um deploravel estimulante de paladares gastos por escaldantes appetitivos. E assim, eliminam-se os bons amigos dos criadores, esses que só pedem o proverbio "*Amor amore compensatur*".

Não é justo protegel-os? Não são essas aves elementos de defesa, dadas pela nossa privilegiada Natureza? A protecção se impõe, é justa, humana e digna. Vejamos agora, quaes são esses desinteressados auxiliares da nossa pecuaria, representantes da pequena Familia dos *Cuculideos*. Não é difficil conhecel-os e acredito, que poucos, mesmo muito poucos, não conhecerão os negros e luzidios Anús, que apparecem em alegres bandos. São tres os Anús conhecidos: O *Anú* ou *Anum* propriamente, chamado também *Anú preto*, *Anú pequeno*, *Anú-ahy* dos indios Tembés, *Anó* dos nossos visinhos do Paraguay. O *Anú-grande*, conhecido por *Anú-gallego*, *Anú-peixe*, *Anú-coróca*, *Grolo*, *Anú-hú*, dos Tembés, *Anú-quassú*, dos paraguayos e finalmente o *Anú branco*, ou *Anú do campo* e *Anú paulista Quirirú* ou *Piririgú*. O *Anú-pequeno* ou simplesmente *Anú*, o *Crotophaga Ani* da Ornithologia, de *Croton* e *phagus*, comedor de carrapato, é ave das baixadas que evita quanto possivel a matta, sendo frequentador habitual dos nossos pastos de criação, onde outra cousa não faz senão dar caça a toda sorte de insectos, vermes e arachnideos, que constituem sua exclusiva alimentação. Frequentemente vemol-o em alegres bandos, nas proximidades dos pastos, nos bambuaes, soltando um appello aflautado, e prolongado. O nosso interessante *anú* tem uma larga distribuição, pois ocorre do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul e vae até a Florida. E' uma pequena ave de uns 32 centimetros de tamanho, toda de

um negro carvão sem nenhum distinctivo, a cauda bastante longa e os tarsos negros com os dedos munidos de fortes unhas e pouisa oscillando com a cauda como se marcasse cuidadoso compasso. Quando nos pastos, não raro é encontral-o em promiscuidade com outras aves, porém sempre pacifico e alegre, sem nenhuma demonstração bellicosa. Dizem que nidifica de setembro a março, em pequenas arvores do campo.

O ninho é feito toscamente de garranchos e gravetos, com folhas e pennas e no interior acham-se os ovos, em numero de 6 a 12, brancos, isto é, revestidos de uma camada calcarea dessa cor, que sendo retirada deixa ver um bello verde-azul. Semelhante, porém bem maior é o *Anú-grande*, chamado *Crotophaga major*, pela sciencia. Este é bastante mais escasso e arisco. A plumagem é de um lindo negro, com cambiancia verde e roxa, o que lhe empresta uma linda apparencia.

E' também essencialmente insectivoro, porém os serviços que presta são um pouco menores, não obstante deve ser acatado como amigo dos criadores e dos lavradores, que nelle encontram um bom auxiliar. Esta especie é também bastante conhecida em varios Estados do Brasil, na Guyana e no Equador. Interessante e original sem a chromologia das especies anteriores, é o *Anú-branco*, *Guira guira*, dos Ornithologos. Este que não goza de boa fama, passando entre o povo como ave agoreira, é de cor brunacea e de um branco amarelado, em mistura. As pennas são pontudas; a cauda é longa e faixada; o bico aguçado em vez de aquilhado, lembrando o dos rapineiros; as unhas são fortes e as pennas do cocoruto, quasi sempre estão arrepiadas; maximé, quando solta o appello melancholico e aflautado. E'

tambem ave dos campos, que apparece mais commumente em bandos pouco numerosos e como os outros anús é essencialmente insectivoro, tirando sua alimentação nos lugares pouco abundantes em pastos fechados. Ni difficil em arbustos. O ninho é grande, tem arte notavel e feito de garranchos e gravetos. No interior acham-se os ovos, acamados sobre algumas folhas em mistura com pennas. São elles em numero de uns 5 a 8, com o campo de um azul plumbagineo, magnifica e artisticamente marmorizados de branco, formando desenhos caprichosos, que produzem lindo effeito. Se bem que esta especie, nos pastos propriamente ditos, não preste tão assignalados serviços como o *Anu preto*, seu primo, contudo esses serviços indirectos, são de grande relevancia dada a natureza de sua alimentação. A distribuição geographica do *Anu-branco*, é grande, pois além do Brasil, é tambem conhecido no Chile, na Argentina e no Paraguay.

Um outro cuco ainda nos apparece.

Este tem uma linda apparencia, e infelizmente tambem é alvo de lendas e superstições. E' elle chamado: Alma de gato; Alma de caboclo; Rabo de escrivão; Rabo de palha; Maria carahyba; Rabilonga; *Ating-ahú* dos nossos Tembés e ainda Tinguassú ou Tibassú; é o *Piaya-cayana* de Linneu tão conhecido na litteratura. E' uma linda ave de vivo ferruginoso com o ventre alvaco e os olhos de um vermelho sanguineo e vemol-a dando caça desapiedada, a toda casta de insectos e vermes. Desejaria dizer alguma cousa sobre os interessantes e graciosos gaviões

carrapateiros, mas faço uma pausa para não cansar os meus benevos ouvintes, apenas devo salientar, que essas curiosas aves, são igualmente vistas nos pastos de criação e prestam inestimaveis serviços. São alguns, os nossos carrapateiros e nesse numero está o *Caracará-branco*, o *Ibicter chimachima*, da Ornithologia, que nos campos activamente dá caça a insectos e vermes, aproveitando-se do ensejo para, de parceria com os *Anús*, catar os *bernes* e os carrapatos do gado, que pasta despreocupadamente.

Deixemos, os *Anús*, a *Alma de gato* e os *Gaviões carrapateiros* e para terminarmos falemos de um curioso e lendario *Cuco*, que gosa entre o povo da pessima reputação de ave agoureira. Tratemos da *Tapera naepia* de Linneu o famigerado *Sacy*, cheio de lendas extravagantes e de superstições doentias. O *Sacy-perrerè*, o tal *Sacy-serèrè* ou *Sacy-taperè*, o *Sem-fim*, de alguns; o *Tempo quente* da baixada do Rio de Janeiro; e talvez o mesmo *Sacy-boitalá*, dos contos da cachochinha. Este ocorre do Rio de Janeiro ao Pará, a Argentina Septentrional, ao Mexico, a Bolivia, a Venezuela e ao Paraguay. E' esse innocente cuco, que se alimenta de insectos e vermes, a objectivação de um ente demoniaco.

Tem sido cantado em prosa e versos e em tempos idos teve até da inspirada maestrina Francisca Gonzaga a honra de um tanço, que fez successo na época. Pois muito bem; essa avessinha de pequeno porte, não tem mais de uns 28 centímetros. E' de cor parda-acinzentada; quasi uniforme; com o ventre claro; a cabeça bruna com estrias ne-

gras; com as pennas do cocoruto arrepiadas e uma raja supraocular branca. O povo tem horror ao sympathico cuco e olha-o como um extranho mensageiro de más noticias e de commuicações diabolicas.

Se por ventura, em alguma noite de luar claro, acontecer o pobresinho saitar seu appello dissyllabico, e, se em alguma casa proxima houver um doente grave, tal acontecimento, é tomado como um aviso fatal, como uma sentença de morte. O doente se o ouve, abre os olhos desmesuradamente e uma profunda tristeza o empolga; as pessoas da familia, choram antecipadamente a partida do ente querido; os visinhos que ouviram benzem-se cheios de pavor e em commentarios fazem orações cheias de unção; enfim bem se poderá dizer com o Cantor dos Luziadas:

“Arripiam-se as carnes e o cabelio
A mim e a todos só de ouvil-o e vel-o”

Eis o nosso *Sacy*, coitado, pagando o mesmo tributo da *Jitiranaboia*, com o seu formidavel veneno; da *vibora* que sendo apenas um innocuo *Lacertilio* é tida como mortifera e de tantos outros animaesinhos, victimas de imaginações ferteis e doentias. Agora, ouçam os meus caros ouvintes, o que eu tive algures occasião de ouvir sobre o *Sacy*, de um velho homem do campo, honrado e serio, com a alma muito cheia de fé, mas muito vasia de zoologia.

Era um domingo cheio de sol: a estrada estava humida. Havia chovido á noite e eu caminhava

Bulgaro Zymase

Fermento lactico bulgaro purissimo. Compridos e empolas para obtenção de coalhada.

Infecções Intestinaes, Doenças da Pelle, etc.

CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA.



MARCA REGISTRADA

demandando um campo muito rico em gramíneas, onde sobre as singelas flores, encontraria certamente as pequeninas espécies de *Quérideos*, que completariam as observações, que estava fazendo. Olhando distrahidamente para o caminho, deparei com as pegadas de um animal, que decerto seriam as do nosso Cachorro do malto, o representante da raposa européa, ou as do muito conhecido *mão pellada*, ambos carniceiros avidos de sangue e implacáveis inimigos dos gallinheiros.

Abaixei-me para melhor reconhecer o que via, como investigador policial, que procura impressões digitais que encontra, para identificar um ladrão. Levantando casualmente os olhos, vi que era observado por um respeitável ancião, de longas barbas, com a tez crestada pelo sol ardente do campo. Era elle alto, magro, musculoso; cobria-lhe a cabeça um grande chapéu de grosseira palha de pindoba, como os que usam os pescadores. Os olhos eram pequeninos, muito vivos e deixavam, sem que elle sentisse, escapar uma comprida lagrima, que deslizava pela face enrugada pelo tempo. As arterias saíentes, denunciavam uma arteria-sclerose generalizada, esse triste attestado dos muitos annos de existencia. De repente, o bom velho visivelmente impaciente, por ver-me querer identificar as enigmáticas pegadas, quebrando o silencio disse-me com voz accentuada e grave — “Moço não olhe isto! — Porque? (perguntei-lhe eu) deveras admirado). — Então o Sr. não sabe o que é isto? Bem mostra que é moço da cidade. . . . isto é o pé do maldito de Deus! — Ah!, sim, disse-lhe eu — Então foi elle ao seu gallinheiro, (perguntei-lhe, julgando

ter descoberto o X da questão) — Cruzes! Nossa Senhora! Nossa Senhora me defenda desse amaldiçoado lá em casa! — Então meu bom amigo, diga-me que bicho é o tal Sacy, nunca ouviu falar? e transpareceu na physionomia do pobre velho o terror de que ainda estava possuido — Ouça: sexta feira, (sabe que é o dia dos fados) a minha velha teve uma dôr de noite. Sahi quasi ás 11 horas e fui a casa do Doutor, que é alli adiante, a pouco mais de meia légua. Quando voltei, lá estava o tinhoso, cruzezes, sentado na porteira. De longe conheci logo o bicho, a lua estava clara e eu lhe vi bem a carapuça encarnada. Lá estava elle com uma perna só, fumando cachimbo e botando fogo pelos olhos! Corri como um veado, mas a minha idade já não me ajuda e pelo caminho ia rezando a Nossa Senhora, que é minha madrinha. Graças a Deus e á Virgem Santissima, pude chegar á casa; mas, para dormir? isso foi um custo, porque só peguei no somno, quando os gallos começaram a cantar e o bicho estourou para bem longe! No sabbado, (hontem) só vendo como estava o pasto de Seu Coronel Anthero. Todos os animaes estavam com as crinas e as caudas trançadas uns nos outros e só havia escapado o que elle montou! — Montou? como montou elle se só tem uma perna. . . . — Montou muito bem, passa a perna por baixo da barriga do animal e enrola, e sae a toda! (e tornou a benzer-se com grande unção). E como o bom velho percebesse a minha incredulidade, talvez por algum sorriso indiscreto, tornou em tom severo:

Moço, eu nunca menti! Sou um homem verdadeiro! O que lhe disse, juro pela fé de Nosso Senhor Jesus Christo! (e fazen-

do uma cruz com os dedos beijou-a reverentemente). Fingime então um crente, de tudo quanto ouvira, agradecei-lhe o que me acabava de contar e apertei-lhe a mão callosa, mas honrada pelo trabalho honesto.

Continuei a andar em busca do almejado campo, cheio de gramíneas e de insectos e pouco antes de lá chegar, sentei-me sobre um velho tronco, caído e careomido pelo cupim.

Contemplei a natureza cheia de encantos e recordei tudo quanto ouvira. Lamentei a superstição dos homens do campo, mas invejei aquella alma boa, pura e ingenua como as almas das crianças. Tive então uma immensa saudade de minha infancia; lembrei-me dos contos Hoffmannescos, que tantas vezes ouvira, do Lobishomen, da Capora, e da Mula sem cabeça. Recordei-me do velho casarão da antiga Rua Larga de S. Joaquim, do esquecível Collegio Pedro II, onde o meu paciente e bom mestre, Manoel Olympio Rodrigues da Costa, me fez ler o *Ifuca-Pyrama* e o *Conto do Piaga* de Gonçalves Dias, cheio de coisas fantásticas, e absorvido pelas recordações do passado, machinalmente repeti com o insperado cantor dos Tymbiras:

“E a noite nas tabas, se alquem duvidava
Do que elle contava
Dizia prudente: “Meninos eu vi”.

A todos quantos tiveram a benevolencia de ouvir-me agradeço, e desejo muito boa noite, e daqui faço os mais ardentes votos, para que nunca se encontrem com o Sacy, sentado em alguma porteira, pelas caladas de uma noite calma e luarenta.

SYPHILIS SUP - H G, suppositorios de mercurio vivo, do
LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO,

é um medicamento optimo para os tratamentos
mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.

UM SUPPOSITARIO TODAS AS NOITES.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca Registrada

AS DOZE VIRTUDES DA COOPERAÇÃO

Codificação de princípios de Charles Gide

JOSÉ SATURNINO BRITTO, AUXILIAR-TECNICO DA DIRECTORIA DO FOMENTO E INSPECÇÃO AGRICOLAS

O espirito da cooperação deve manifestar-se nos moldes sui-generis da cooperação applicada aos diversos ramos das actividades sociais. E' o arrimo-mutuo entre profissionais da mesma especie que, não possuindo capitães necessarios para exercer sua industria ou commercio, formam com as suas economias, o capital colectivo que favorece ao conjuncto aggregativo, dentro de principios que não illudem a ninguem e estimulam o desdobramento do progresso moral e material do instituto utilitario, oppondo ao individualismo esparso a cultura da acção homogenea collectiva, humanitaria, altamente solidaria com os destinos nacionais.

Charles Gide, o melhor Mestre, por sua vez discipulo do legado historico, no apurar de superior assimilação da escola rochdaleana, em "As Doze Virtudes da Cooperação", expõe em algumas paginas d'um folheto precisamente o que nenhum cooperativista deve ignorar. O Mestre exerceu, a par da propaganda geral dos principios da cooperação, uma influencia perenne no sentido de coordenar-se a fundação das cooperativas basicas, que são as de consumo, a começar pelas proletarias, as mais necessarias.

Passemos, com a devida venia, a resumir o que a respeito disse:

"1 — *Viver melhor.* Por onde se deve começar, notadamente tratando-se do operario, cuja tarefa physica a cumprir é rude, precisando de conservar suas forças por meio de boa ali-

mentação, mais ainda que um capitalista ou mesmo um intellectual.

E' precisamente o operario que, forçado a tomar o alimento nas manhosas "tendinhas" e "biroscas", "vendas" e "frege" que lhe dão credito, não tem outro remedio senão consumir generos deteriorados e em quantidade tal que dá para fazer a gloria e fortuna do commercio do nosso tempo.

"Pois bem, a cooperativa de consumo lhe assegura os generos alimenticios de 1ª qualidade e da melhor procedencia. E por que? Por ser a cooperativa mais honesta? Sem duvida, mas notadamente por não ter interesse em ser velhaca, vendendo a si-mesma".

E o Mestre, nessa nova edição (1925), de "L' Eglantine", casa belga, sita á rua de "L' Eglantier" n. 20, Bruxelles-Midi, prova o facto, passando em revista o que se conseguiu em França, onde uma lei especial obriga, nas cooperativas de consumo, ao voto singular e mantem os seus fundamentaes principios historicos. Com a reedição desse folheto monumental, impresso pela primeira vez em 1894, salientou-se a previsão da guerra que produziu o advento da cooperação no mundo inteiro, pois os effeitos da calamidade se fizeram sentir em todos os paizes, até aos mais longiquos!

"2 — *Pagar á vista.*"

Tudo que auxilia as cooperativas, deve ser posto em pratica, e tudo que as prejudica, deve ser repudiado, como se tapam logo as gotteiras e mata-se o cupim. Quanto ao fiado: "E' a

vida envenenada pela perspectiva da *conta-corrente*; como corre de facto e com que rapidez, pois nunca mais se pode alcançar-a! E' até a tentação das despesas inuteis".

O Mestre aconselha que se funde ao lado da cooperativa de consumo a caixa obreira a fim de adiantar a somma necessaria para pagar-se á vista á cooperativa de consumo.

A "*Union des Caisses rurales et ouvrières françaises á responsabilité illimité*", sita á rua Bayard n. 5, em Paris, fundada pelo grande coração, que foi Luis Durand, poderá fornecer o necessario para conhecer-se o verdadeira mecanismo da *Caixa obreira*, cuja garantia unica se basea na honra do proletario.

Os que não dispõem de capital, nem de economias, como podem fundar cooperativas de credito por acções? E como aceitar o pacto tão pesado da responsabilidade illimitada, o operario que não possui nem a propria ferramenta, sem garantia da honra, que mais vale do que uma mina de brilhantes?

"3 — *Economisar sem esforço* — O rico pode economisar sem esforço, deixando de gastar no que é superfluo. O pobre, privado do dinheiro economisado, fica logo impedido de comprar o que é necessario. A cooperativa resolve esse problema. De que forma? Cada vez que o socio faz uma compra, o lucro que o vendedor teria realisado sobre essa compra, 10 %, por exemplo, é creditado ao envez na caderneta (titulo nominativo) do socio. No fim do exercicio, se elle com-

prou durante um anno 700\$, lucrará de bonificação 70\$000."

Mas, o Mestre indica o melhor modo de empregar essa economia, qual o de ir capitalizando as bonificações e juros de acções até á concorrência d'uma quantia que dê para a compra d'uma casinha, o que nos Estados Unidos e na Inglaterra se consegue sempre no fim de 15 a 20 annos. Outrosim, convem lembrar a "secção predial", annexa á cooperativa de consumo (vide "Cruzada da cooperativa integral", pags. 105-112).

"4 — *Supprimir os parasitas* — Isto é, os atravessadores da praça, os que impedem que a compra em grosso seja feita directamente pela cooperativa de consumo aos productores.

"5 — *Combater os botequis, bars* — O peor cancro social. Guerra ao alcool!

Não é a vida um encanto sem os maleficios dos vicios desfi-brantes? E' preciso conhecer a arte de viver sadiamente. Caçasse o *envenenador moral e physico do povo*, como o *estegomya*. No botequim, no lar immundo é que se urde a calumnia contra os justos. Em muitos paizes esses antros têm sido exterminados a páu pelas proprias mulheres dos proletarios, como medida extrema de saneamento das massas.

O operario deve despresar tudo que é indigno do seu valor moral. Morte aos antros!

"6 — *Angariar a collaboração* consumo interessa mais á *muda mulher* — A cooperativa de lher, pois livra-a dos armari-nhos, onde é lograda e das prestações de porta. Para atrahilla, um centro de divertimentos honestos: sala de danças, concertos, conferencias instructivas e artisticas, cine-theatro, bibliotheca encyclopedica e profissio-

nal, museu de gravuras artisticas, tudo organizado de forma a instruir sem cançar, cursos de cultura pratica para todas as idades e ambos os sexos, jardim da infancia, onde o pimpolho é bem nutrido, limpo e arejado, á espera da mãesinha que trabalha e não pode te-lo a seu lado.

"7 — *Dar educação economica ao povo* — Tudo que a cooperativa executa se passa aos olhos não sómente dos socios, como dos que a procuram, de forma que serve de escola para todos.

"Os que não sabem pregar prego sem estopa, não sabem ensinar com lealdade, só sabem explorar, dando algumas migalhas do que manhosamente aprendem para o ganha-pão tapeado... Na cooperativa não ha disso. A lealdade e respeito mutuo se respiram nessa atmosfera pura, como se respira o proprio ar.

"8 — *Facilitar o accesso a propriedade*".

Uma vez que a cooperativa pertence a todos e serve a todos, tudo que é indispensavel ao conforto da civilisação, ella até torna o seu socio dono de si mesmo...

"9 — *Reconstituir uma propriedade collectiva*. — A cooperativa proporciona a casa a cada familia operaria. Torna o salario ainda em vigor, sufficiente, organisando a assistencia e o auxilio-mutuo, a previdencia, independentemente do que existe por lei e não basta, quanto a accidentes, aposentadoria e morte. Além do que é privativo de cada qual, cria armazens colossaes, fabricas, colonias agricolas, hospitaes, escolas para tudo, enfim, o que tem character colectivo. De forma que a caudal de lucros que flua para os capitalistas, a cooperativa deu novo rumo á comunidade, gra-

ças á gerencia superior, praticando a justiça social economica, proporcionando debaixo da mais bella disciplina a cultura das massas mourejanfes, assim educadas, instruidas, formando a humanidade nova, trabalhista, pacificamente.

"10 — *Estabelecer o preço justo* — E' a verdadeira ciencia social economica que a cooperativa de consumo põe em pratica, no cumprimento da justiça retributiva e distributiva. Indo directamente ao productor, augmenta-lhe o preço aos productos, pois, lhe não impõe os preços dos desalmados atreves-sadores, e por concomitancia, vendendo directamente ao ultimo consumidor, não agrava o preço de venda, por não haver comprado dos intermediarios e sim dos productores. Assim, diminue para o consumo e augmenta para os instrumentos do trabalho. Quem mais lhe pode disputar a arena?

Outrosim, as cooperativas jamais procuram os productores que exploram os seus operarios, approximando-se sómente dos que offerecem aos seus operarios um justo conforto. Funda fabricas e colonias agricolas, onde empregam auxiliares, justamente para demonstrar como é possível organizar o conforto do operario na industria e na agricultura, desenvolvendo o gosto do proprio officio e prendendo pelo optimo regimen o operario ás fabricas e fazendas, que devem conceder a participação nos lucros, ao capital colectivo dos proletarios.

"11 — *Eliminar o lucro* — O lucro numa organização economica é a unica móla da producção. Ninguem pensa nos fins da empresa, mas lão sómente no lucro que poderá dar á mesma. Nas obras mais necessarias, que

não dêem lucro, ninguém quer ouvir falar... Na cooperativa é o inverso. Primeiramente as obras mais necessárias, sem pensar nos lucros”.

Entretanto, pondera o proprio Mestre:

“Sem duvida, não deixa de ser um facto que a preocupação do lucro perdura e manifesta-se na ansiosa expectativa das honificações repartidas semestralmente. Ellas não foram estipadas do coração dos cooperadores: são mesmo cultivadoas por certas sociedades. Mas, a distribuição dessas honificações é, no entanto, uma operação bem differente pela sua natureza, da distribuição de dividendos, visto representar a restituição aos compradorees d'uma parte de que lhe pagaram.

Não é o fim da sociedade e sim um meio (cujo valor moral é verdadeiramente discutivel), para attrahir e retêr os adherentes, cuja educação cooperacionista está ainda por se fazer. Dir-se-á sem duvida: mas a partir do dia em que os homens não tiverem mais o lucro em perspectiva, porque razão hão de trabalhar? — Trabalharão para prover ás necessidades. Não é um motivo justo?”

Ao que accresce dizer: — e nisso ha ainda um lucro muito maior, por ser moral e livrar o espirito da cubiça.

“12 — *Abolir os conflictos* — O mundo em que vivemos é o theatro de incessantes conflictos causados não sómente pelos instintos de combatividade inherentes á natureza humana, como também por causa da organização economica.

“Essa organização provoca o antagonismo entre o patrão e o operario, o credor e o devedor, o proprietario e o locatario, o

negociante e o freguez. Ella os liga, um ao outro, aos casaes, mas d'uma forma tão cruel que passam seu tempo a se entre-despelaçar, sem que porventura possam separar-se.

“Mas, eis a cooperação que torna cada um desses casaes e torna esses duelos em outros tantos casamentos felizes.

“Por meio da associação da produção o operario se torna patrão de si-mesmo: elle não pode odiar-se a si-mesmo. Por meio da associação de credito, o tomador de emprestimos se torna o seu proprio credor; visto os associados emprestarem a si-mesmos, não ha temor de que elles peçam por taxa, como o judeu Shylock, num pedaço da sua propria carne! Por meio da associação de construeção, o locatario se torna seu proprietario: é a si-mesmo, enquanto for membro da sociedade, que elle paga os seus alugueis; elle não fará o despejo de si-mesmo! Por meio da associação de consumo, o consumidor se torna seu proprio fornecedor. E' a si-mesmo que elle vende: — o preço é um pouco caro? — Elle geme como comprador, porém esfrega-se as mãos como vendedor. O preço baixa? — Elle se lastima como vendedor, porém consola-se nas economias que faz como comprador. Assim, por meio da cooperação qualquer conflicto do interesse, qualquer briga cessa — pela simples razão de se não poder brigar consigo mesmo. *E' mais que a união entre amigos: — é sua fusão.*

“E o combate cessou faltando os combatentes”, como no verso de Corneille, com a differença de o não ter sido por não haver mais combatentes por terem morrido todos, e sim por se terem reconciliado.

“E a acção pacificadora da cooperação se estende bem além do circulo estreito onde ella exerce suas funcções: como do azeite algumas gotas vertidas sobre o mar tempestuoso, bastam para que se veja, num circulo crescente, a calma a fazer e as vagas abrandarem — da mesma forma, a cooperação, estendida num paiz a todas as emprezas de produção, supprimiria a concorrência encarniçada que se fazem entre si, no se devorarem, e estendendo-se ainda no circulo mais vasto da cooperação internacional, ella supprimiria as guerras de tarifa, pois as sociedades cooperativas são livre-cambistas.

“Não sómente a abolição dos conflictos economicos e commerciaes, mas talvez também a dos conflictos politicos e militares que a cooperação ha de preparar. Tal fôra a ambição dos economicistas da escola liberal, da escola de Manchester. Elles annunciaram o reinado do livre-cambio e, seguindo um ao outro, o da paz! Mas um e outro estão mais distantes que nunca, e se os Cobden, os John Bright voltassem ao mundo, ficariam perplexos, vendo as fronteiras de todos os paizes erigidas de barreiras alfandegarias e canhões, os mares cobertos de couraçados, e a propria Inglaterra gastar com o exercito e armada quatro vezes mais do que gastava no tempo del'es! E aquelles arautos da paz social e da paz internacional, vendo seu nobre sonho por duas vezes enganado, entrariam de novo para debaixo da terra”.

Eis a “codificação” de que precisamos para fortalecer as nossas convicções nos verdadeiros principios, evitando os escolhos que a maré do opportunismo encobre...

ARROZ

Póde ser considerado o desenvolvimento da risicultura no Brasil, paradigma, e dos melhores, do que será obtido, no nosso paiz, dos elementos favoráveis á agricultura, os quaes, latentes, aguardam o toque magico da technica, da iniciativa e do trabalho para se demonstrarem exuberantes em resultados surprehendentes.

Permaneceu ella em marasmo, nem siquer supprindo as necessidades do consumo, — como se deprehe de da importação de arroz feita pelo Brasil — até que as prementes necessidadas oriundas da carencia do arroz estrangeiro, devido á conflagração européa, fel-a surdir desse estado enfermicho, para uma ascenção brilhante e lucrativa, tendo, em alguns estados — S. Paulo, R. G. do Sul e Minas Geraes — atingido gráo notavel de estensão e aperfeiçoamento.

Bem evidenciada está essa evolução da risicultura brasileira nas diversas fichas do Archivo Technico de Informações, na parte em que, por ordem alphabetica, se acham distribuidas as fichas sobre Arroz.

Existem as seguintes informações, logo na ficha intitulada:

Arroz — Generalidades — Brasil

Arroz (*Oriza sativa*) gramínea.

Ciclo — De cinco a seis mezes, de accôrdo com as variedades.

Rendimento — Produz de 2.500 a 3.500 kgrs. por hectare, em media. É notavel o rendimento das colheitas das margens do rio S. Francisco e das lagoas marginaes do mesmo rio.

Terras — Terrenos silico-argilosos, com sub-solo argiloso, ricos em humos, principalmente os terrenos ribeirinhos; terrenos de alluções.

Cuidados — Não fazem tratos culturaes nas culturaes que usam irrigações; nas culturaes sem submersões, dão tantas capinas quantas precisas, de 2 a 6.

Lucro — Em um Grupo de Cooperação em Uberaba, Estado de Minas Geraes, uma cultura com 40.000 metros quadrados de area absorveu 1:189\$195 de despeza, inclusive o destocamento e forneceu uma renda de 2:520\$000.

Zona de produção — Em todos os estados da União Brasileira encontram-se climas e solos muito adequados á risicultura.

Variedades cultivadas — No Estado de São Paulo ha preferencia pelos seguintes: "dourado", "agulha", "cattete" e "Iguape". No Rio Grande do Sul: "Japoneza", "Originaria" "Mazurka", "Rangino", "Carolina" e "Agulha".

Beneficiamento — É feito pelos proprios agricultores, que obtem com elle os rendimentos de 50 % a 58 %.

Dentre as 21 fichas de dados estatisticos sobre a produção de arroz no nosso paiz, de que constam os quadros das produções annuaes de cada estado, vão aqui transcriptas, sómente, a das safras totaes do paiz inteiro e as dos 3 estados que mais produzem este cereal: S. Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

Nos tres primeiros Estados, isto é, em São Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul a cultura é feita principalmente por irrigação.

ESTIMATIVA DAS SAFRAS DE ARROZ NO BRASIL — 1920 a 1928

| Safra | Toneladas |
|-------------------|-----------|
| 1920-21 | 638.264 |
| 1921-22 | 730.332 |
| 1922-23 | 859.051 |
| 1923-24 | 769.370 |
| 1924-25 | 728.124 |
| 1925-26 | 678.865 |
| 1926-27 | 677.038 |
| 1927-28 | 894.711 |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ARROZ NO ESTADO DE SÃO PAULO

| Anno | Kilogrammos |
|-------------------|-------------|
| 1920-21 | 190.355.096 |
| 1921-22 | 202.760.270 |
| 1922-23 | 356.502.270 |
| 1923-24 | 306.452.332 |
| 1924-25 | 276.207.000 |
| 1925-26 | 298.910.200 |
| 1926-27 | 336.000.000 |
| 1927-28 | 336.000.000 |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ARROZ NO ESTADO DO RIO G. DO SUL

| Anno | Kilogrammos |
|-------------------|-------------|
| 1920-21 | 140.555.429 |
| 1921-22 | 173.260.000 |
| 1922-23 | 173.861.000 |
| 1923-24 | 146.967.000 |
| 1924-25 | 130.000.000 |
| 1925-26 | 104.000.000 |
| 1926-27 | 100.000.000 |
| 1927-28 | 169.518.000 |

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DO ARROZ EM MINAS GERAES

| Anno | Kilogrammos |
|-------------------|-------------|
| 1920-21 | 149.339.000 |
| 1921-22 | 156.259.000 |
| 1922-23 | 127.984.500 |
| 1923-24 | 130.958.804 |
| 1924-25 | 130.660.750 |

| Anno | Kilogr. |
|-------------------|-------------|
| 1925-26. | 112.500.000 |
| 1926-27 | 184.000.000 |
| 1927-28. | 150.962.000 |

É interessante a leitura da ficha que abaixo transcrevemos, intitulada:

Arroz (Movimento da exportação) Brasil

Foi a guerra européa que occasionou o incremento do cultivo e da exportação de arroz no Brasil; até 1913 o Brasil importava anualmente cerca de 8.000 toneladas desse cereal, no valor de 2.300 contos.

Em 1917 iniciou-se com intensidade a corrente de exportação, que já se representava por 44.640 toneladas, no valor de 24.100 contos papel, ou sejam 72.928.600 libras esterlinas. Dahi em diante continuou animado o plantio e se manteve a exportação, com maior ou menor movimento, até 1923, quando ainda se exportaram 34.152 toneladas. Em 1924 desceu a exportação a 6.500, diminuindo para 337.209, em 1925, para novamente ascender em 1926 a 7.500 toneladas e 16.630 em 1927.

Possue ainda o citado Archivo desta Sociedade 25 fichas sobre exportação de arroz, pelo Brasil, tomadas, estado por estado, e separadamente, a que sae por alguns portos do Rio Grande do Sul.

Sobre a classificação commercial do arroz no R. G. do Sul, existem tres fichas e outras tres com a relação dos exportadores dessa procurada gramínea, porém, somente dos tres estados seguintes:

ARROZ — EXPORTADORES — E. DO MARANHÃO

| FIRMAS | MUNICIPIO | LOCAL |
|-----------------------|-----------|--------------------|
| Cunha & C. | São Luiz | r. Portugal, 33. |
| Alves Junior & C. . . | » » | » 28 de Julho, 25. |
| Jorge & Santos . . . | » » | » Portugal, 31. |
| Cunha Santos & C. . | » » | » Portugal, 26. |
| Alves Nogueira & C. . | » » | » Cand. Mendes, 22 |

ARROZ — EXPORTADORES — EST. DO PARA'

| FIRMAS | MUNICIPIO | LOCAL |
|-------------------------|-----------|----------------------|
| Ferreira Costa & C. . | Belém | r. 15 de Nov., 54. |
| Pires Guerreiro & C. . | » | » 15 de Nov., 14. |
| A. Roiz & C. | » | » 15 de Nov., 30. |
| J. Carvalho & C. . . . | » | » A. Custodio, 9-A |
| Cesario Felipe & C. . . | » | » João Diogo, 30. |
| Comp.ª C. Paraense | » | » da Industria, 29. |
| Berrin. Ohliger & C. . | » | Boul. da Republica. |
| M. F. Gomes | » | r. M. Barata, 36. |
| Quinn Higgen & C. . . | » | » da Industria, 30. |
| Ant. Joaq. Ribeiro. . . | » | L. Sto. Antonio, 1-A |
| Aug.º Marzioni & C. . | » | T. 7 de Setemb., 42 |

ARROZ — EXPORTADORES — EST. DE SERGIPE

| FIRMAS | MUNICIPIO | LOCAL |
|---------------------------------|------------|-----------|
| Gongalves & C. | Propriá | Minho |
| Mel. Cesario Doria. . . | » | Codorniz |
| Antonio Thomaz | » | Solimões |
| Cravo & C. | Villa Nova | Usina |
| Peixoto Glz & C. | » » | Brasiluso |
| Claudino Ribeiro & Cia. | » » | Laurita. |

A seguir damos o quadro comparativo da importação e exportação do arroz pelo Brasil, em peso e valor, computada desde 1905 até 1927.

ARROZ — BRASIL

| Anno | IMPORTAÇÃO | | EXPORTAÇÃO | |
|----------------|------------|-------------|-------------|--------------|
| | Kilos | Valor | Kilos | Valor |
| 1905 | 58.701.161 | 5.824:738\$ | 1.500 | 572\$ |
| 1906 | 40.288.896 | 7.052:224\$ | 2.722 | 714\$ |
| 1907 | 11.581.473 | 2.632:589\$ | 1.107 | 475\$ |
| 1908 | 6.746.796 | 1.657:001\$ | 20.861 | 9:004\$ |
| 1909 | 10.801.739 | 2.300:519\$ | 105.489 | 30:841\$ |
| 1910 | 17.320.437 | 3.400:960\$ | 51.623 | 19:726\$ |
| 1911 | 10.532.262 | 3.747:284\$ | 51.956 | 24:497\$ |
| 1912 | 10.226.264 | 2.901:652\$ | 37.233 | 19:755\$ |
| 1913 | 7.777.361 | 2.299:493\$ | 51.322 | 24:307\$ |
| 1914 | 6.535.033 | 1.760:673\$ | 4.084 | 1:825\$ |
| 1915 | 6.947.602 | 2.145:209\$ | 14.952 | 7:932\$ |
| 1916 | 714.353 | 421:377\$ | 1.315.372 | 565:479\$ |
| 1917 | 35.412 | 23:779\$ | 44.638.866 | 24.093:004\$ |
| 1918 | 850 | 434\$ | 27.915.768 | 18.702:276\$ |
| 1919 | 748 | 625\$ | 28.422.957 | 19.592:409\$ |
| 1920 | — | — | 134.553.686 | 94.157:645\$ |
| 1921 | — | — | 56.604.594 | 32.617:028\$ |
| 1922 | — | — | 37.865.358 | 22.505:940\$ |
| 1923 | — | — | 34.152.884 | 25.437:865\$ |
| 1924 | — | — | 6.549.227 | 6.169:417\$ |
| 1925 | — | — | 337.209 | 464:286\$ |
| 1926 | — | — | 7.478.954 | 5.044:180\$ |
| 1927 | — | — | 16.630.257 | 26.089:620\$ |

As diferentes informações sobre Arroz de que dispõe este Archivo acham-se reunidas em cerca de 60 fichas, e podem ser enviadas a quem as solicitar, bem assim colhidas pelos visitantes a que serão franqueadas. No intuito de completal-as appellamos para a boa vontade dos que possuem dados originaes ou interessantes para que os enviem a este Archivo.

DJALMA GUILHERME DE ALMEIDA
Engenheiro agronomo Encarregado

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem: Entrepasto dos Vaqueiros de S. Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

==== Rua General Camara, 102 ====

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do

Correio

1054

Rio de

Janeiro



S. João

d'El-Rey

Estado

de

Minas



UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA

Sociedade Nacional de Agricultura

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1929

MOVIMENTO DA SECRETARIA NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1929

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos — — 191
Expedida, documentos — — 869

SOCIOS INSCRIPTOS: 9

PEDIDOS ATTENDIDOS

- 2.630 Dózes vaccinas diversas.
- 134 Plantas frutíferas.
- 580 Plantas de sombra e ornamentação.
- 5 Kilos de sementes de cebolas.
- 12 Vidros de cymarol para diarrhéa dos bezeros.
- 6 Latas umguento para curar feridas de animaes.
- 1 Lata de 1 kilo de especifico Mac Dougall.
- 2 Latas de litro fluido Cooper.

Dentre oos multiplos serviços prestadoos peia Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas

De ha muitos annos já mantém a Sociedade de uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avulmaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel, mesmo, deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importa-

doras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto que as mercadorias solitadas pelos nossos consocios, lhes são vendidos por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vô-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçaõ, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfaçaõ dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

PLANTAS

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o avio passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque, a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffre um augmento de 20 %.

para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

| | |
|---------------------------------|---------|
| Capim gordura — kilo | 1\$000 |
| Abacateiro. | 3\$000 |
| Abieiro de pé franco | 2\$500 |
| Abieiro enxertado | 15\$000 |
| Abricoeiro amarello | 2\$500 |
| Ameixeira de Madagáscar | 6\$000 |
| Beribáseiro | 2\$500 |
| Cabeiludeira | 2\$500 |
| Caimito | 4\$000 |
| Caramboleira | 3\$500 |
| Coqueiro da Bahia | 5\$500 |
| Eugenia speciosa | 2\$500 |
| Figueira | 2\$000 |
| Fructeira do Conde | 2\$000 |
| Genipapeiro | 3\$000 |
| Goiabeira branca | 4\$000 |
| Goiabeira vermelha | 3\$000 |
| Grumixameira | 3\$000 |
| Jaboticabeira | 6\$500 |
| Jaqueira | 2\$500 |
| Kakiseiro de pé franco | 3\$000 |
| Kakiseiro enxertado | 6\$500 |
| Laranjeira Grape-fruit | 4\$500 |
| " Pamplémussa | 4\$500 |
| " Pêra | 3\$200 |
| " Saude | 3\$200 |
| " Abacaxi | 2\$800 |
| " Bocêta | 2\$800 |
| " Campista | 2\$800 |
| " Mandarin | 2\$800 |
| " Natal | 2\$800 |
| " Rajada ou Independencia | 2\$800 |
| " Rosa | 2\$800 |
| " Sanguinea | 2\$800 |
| " de penca | 2\$800 |
| Limoeiro azêdo miudo | 5\$500 |
| " doce | 2\$800 |
| " de Veneza | 4\$000 |
| Litchi da india | 6\$500 |
| Mangueira Bahia | 7\$500 |
| " Cambucá | 7\$500 |
| " Coração de boi | 7\$500 |
| " Espada | 7\$500 |
| " Espadão | 7\$500 |
| " Itamaracá | 7\$500 |
| " Maçã amarella | 7\$500 |
| " Maçã-rosa | 7\$500 |
| " Rosa | 7\$500 |
| " Rosalia | 7\$500 |
| Ottiseiro | 2\$500 |
| Pimenta da India | 4\$000 |
| Romanzeira | 4\$000 |
| Sapoteira | 3\$000 |
| Uvalheira | 3\$500 |
| Sapotiseiro enxertado | 20\$000 |

| | |
|--------------------------------|--------|
| Sapotiseiro de pé franco | 6\$500 |
| Tangerineira | 3\$200 |

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem neste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demora ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

| | |
|---|----------|
| Arame galvanizado n 6, kilo | 1\$000 |
| Arame galvanizado n 8, kilo | 1\$000 |
| Arame galvanizado n. 10, kilo | 1\$050 |
| Arame galvanizado n. 12, kilo | 1\$100 |
| Arame galvanizado n. 14, kilo | 1\$120 |
| Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo | 21\$000 |
| Arame farpado, 40 kilos, Rolo | 27\$500 |
| Arsenico em caixas 100 kilos, kilo.. | 2\$000 |
| Idem menor quantidade | 2\$500 |
| Arsenico branco, lata 1 kilo | 6\$000 |
| Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentucky 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes | 115\$000 |
| Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3¼"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço | 195\$000 |
| Arado dito, idem, typo A 1 1/2—9" conforme descripção anterior | 210\$000 |

| | |
|--|------------|
| Arado. de aiveca, reversivel, tipo Wiard — 126 de 12 1/2" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço..... | 250\$000 |
| Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12" | 685\$000 |
| Arado Gang, corte de 12" | 815\$000 |
| Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, páira animal, fixos. Disco de 24" | 1:420\$000 |
| Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26" | 1:480\$000 |
| Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26" | 1:760\$000 |
| Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24" | 1:760\$000 |
| Arado de disco reversivel | 880\$000 |
| Corrente ello curto 1/8, kilo | 48\$500 |
| Corrente ello curto 3/16, kilo | 48\$600 |
| Corrente ello curto 1/4, kilo | 38\$900 |
| Corrente ello curto 3/8, kilo | 28\$300 |
| Corrente ello curto 1/2, kilo | 28\$200 |
| Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A— e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia | 96\$000 |
| Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr. modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhbas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia .. | 110\$000 |
| Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca . | 96\$000 |
| Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m. | 800\$000 |
| Enxadas jacaré c. 40 2 | 78\$600 |
| Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2 | 88\$000 |
| Enxadas jacaré, c. 40, 3 | 88\$300 |
| Enxadas c. 80 1 1/2 | 38\$800 |
| Enxadas c. 80 2 | 48\$000 |
| Enxadas c. 80 2 1/2 | 48\$000 |
| Enxadas c. 80 3 | 58\$000 |
| Enxadas c. 80 3 1/2 | 68\$000 |
| Enxofre em bastões, sacco, kilo | \$600 |
| Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo | \$650 |
| Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo .. | \$950 |
| Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo .. | 18\$100 |
| Esticadores manivella, um | 128\$000 |
| Esticadores moitão, um | 158\$000 |

| | |
|---|------------|
| Foices do Porto, limadas, 1, uma .. | 28\$800 |
| Foices do Porto, limadas, 2, uma .. | 38\$000 |
| Foices do Porto, limadas, 3, uma .. | 38\$200 |
| Foices do Porto, limadas, 4, uma .. | 38\$500 |
| Foices do Porto, limadas, 6, uma .. | 48\$200 |
| Foices do Porto, limadas, 8, uma .. | 48\$500 |
| Foices do Porto, limadas, 12, uma .. | 58\$800 |
| Foices do Porto, limadas, 10, uma .. | 48\$800 |
| Foices Mineiras, 35, uma | 68\$000 |
| Foices Mineiras, 36, uma | 78\$100 |
| Foices Mineiras, 38, uma | 78\$800 |
| Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo .. | 87\$800 |
| Grampos par cerca, menor quantidade .. | 89\$000 |
| Gomma arabica 1º em sacco 100 kilos, kilo .. | 48\$200 |
| Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo .. | 48\$500 |
| Gomma arabica II menor quantidade, kilo .. | 38\$600 |
| Gomma arabica, 2º menor quantidade, kilo .. | 38\$900 |
| Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descrito com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05) .. | 1:800\$000 |
| Machados Collins estreitos 493 sort, duzia .. | 118\$000 |

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos — Durham — Devon — Hereford — Sussex — Aberdaen — Angus — Red-Polled — British — Fresians — Gueznsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh — Lincoln — Cara-negra — Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire — Large — Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corrida. — AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTHEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's British

LIVE STOCK AGENCY LTD.

46, Victoria Street

LONDRES

| | |
|--|------------|
| Machados Collins estreitos 495 sort., duzia | 115\$000 |
| Machados King largos 334 sort., duzia | 95\$000 |
| Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, traba- lhando sobre mancaes de rolla- mento com lubrificação automa- tica, com torre de aço extra for- te Standard, fortemente galvani- sada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 me- tros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua monta- gem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro | 1:650\$000 |
| Plantadeira para milho manual | 28\$000 |
| Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo . . | \$900 |
| Pedra hume, menor quantidade, kilo | 1\$100 |
| Semeadeiras fabricante Avery Schaw- nee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2 | 220\$000 |

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

| | |
|--|---------|
| Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata | 12\$000 |
|--|---------|

| | |
|---|--------|
| Em caixa de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata | 7\$500 |
| Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata | 3\$800 |
| Em caixa de 2 ou 16 latas de 0,650, lata | 3\$500 |

FORMICIDA INDEPENDENCIA

| | |
|---|---------|
| Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa | 65\$000 |
|---|---------|

DROGAS DIVERSAS

| | |
|--|----------|
| Adubo "Continental", tonelada cif Rio | 500\$000 |
| Bichromato de potassa, barril, 50 kilos, kilo | 2\$900 |
| Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças | 3\$000 |
| Cymarol para curar diarrhéas dos be- zerras, 1 vidro 3\$500 — 4 vi- dros 19\$000 e 12 vidros | 36\$000 |
| Corantes para manteiga: para queijo | |
| Lata 1 litro | 10\$000 |
| Lata 2 litros | 20\$000 |
| Lata 5 litros | 35\$000 |
| Coalho em p. Marahall, lata 100 grammas | 12\$000 |
| Carrapaticida Cooper: | |
| Lata de 1 litro | 6\$500 |
| Lata de 10 litros | 60\$000 |



Adubos chimieos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

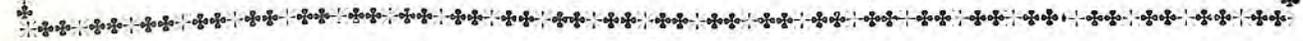
Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav. 10

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Telegrammas: SOCOMETA



| | | | |
|---------------------------------------|----------|---|---------|
| Lata de 20 litros | 100\$000 | Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo .. | \$310 |
| Caixa 12 latas, 1 litro | 70\$000 | Sal amargo, barril 50 kilos, kilo | \$470 |
| Especifico Mc. Dougall: | | Soda caustica, tambores, 350 kilos, | |
| Lata de 1 kilo | 5\$000 | kilo | \$900 |
| Caixa 100 latas, 200 grammas .. | 145\$000 | Soda caustica, tambores 50 kilos, | |
| Lata de 200 grammas | 2\$000 | kilo | 1\$000 |
| Caixa 50 latas 1 kilo | 215\$000 | Soda caustica, caixa 24 latas, caixa .. | 32\$000 |
| Tambor de 5 litros | 18\$000 | Sulphato de cobre, barril 50 kilos, | |
| Tambor de 10 litros | 34\$000 | kilo | 1\$600 |
| Tambor de 25 litros | 83\$000 | Sulphato de cobre, menor quantidade, | |
| Tambor de 50 litros | 160\$000 | kilo | 1\$800 |
| Farinha de osso, sacco 50 kilos | 30\$000 | Sulphato de ferro, barril 100 kilos, | |
| Fluido Cooper: | | kilo | \$500 |
| Lata, 1 litro | 5\$000 | Sulphato de ferro, menor quantida- | |
| Caixa, 12 latas, 1 litro | 55\$000 | de, kilo | \$800 |

Farinha "Aurora" melhora o gado,
obtido mais peso,
maior produção de leite, saúde e resistência às epizootias.

FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA

AURORA

TOTALMENTE ASSIMILAVEL

INDISPENSÁVEL NA CRIAÇÃO

PEÇAM PROSPECTOS
CASA HILPERT* S.A.
RIO CAIXA 79 * S. PAULO CAIXA 3242

Consumo economico. Beneficia qualquer animal. :: :: :: ::
:: :: Uma unica experiencia significa approvaçãõ definitiva.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamentõs desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz, Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas, Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e aclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis, Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose, Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas, Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Otavio Carneiro.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Margarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcelino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Francklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural. Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricola. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayao de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomico. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposição. Feiras Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodrê, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Fígado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

**Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante**